

Julgo que Gordon Clark foi, de longe, o maior filósofo cristão do século XX. Fui seu estudante na Universidade de Butler. Ele era especialmente admirável em Filosofia Antiga e Filosofia da História. Expressava com muita clareza o fluxo argumentativo do pensamento de um filósofo e o ponto de sua autocontradição, o motivo para então se voltar para o pensamento cristão a fim de ressaltar quão coerente ele é. Clark foi o líder de muitos de nós, mas em especial do “novo evangelicalismo” de Carl Henry, Edward Carnell e Paul Jewett; professor de muitos, incluindo-se teólogos influentes como Edmund Clowney, presidente do Westminster Theological Seminary. Este livro é uma introdução muito boa ao pensamento filosófico cristão.

— **Dr. Daniel Clair Davis**

Professor de História e Teologia Sistemática  
Westminster Theological Seminary (1966–2004)

Este é o sumário do próprio Clark sobre sua filosofia. Trata-se do melhor ponto de partida para os seus escritos. Recomendo-o como a primeira leitura, e obrigatória, dentre suas obras.

— **Vincent Cheung**

Autor de *Questões Últimas*

*Uma Introdução à Filosofia Cristã* é Gordon Clark vintage — claro, logicamente convincente e bíblicamente sadio. Uma excelente introdução ao *corpus* filosófico mais amplo de Clark.

— **E. Calvin Beisner, Ph.D.**

Porta-voz nacional  
Cornwall Alliance for the Stewardship of Creation

Ronald Nash referiu-se corretamente a Gordon Clark “como talvez o deão dos filósofos cristãos americanos que buscam desenvolver uma *Weltanschauung* cristã consistente com as Escrituras cristãs”. Na opinião deste escritor, em sua *Uma Introdução à Filosofia Cristã*, o Dr. Clark fez justamente isso. Ele deu à igreja um livro que apresenta uma cosmovisão cristã que é “segundo as Escrituras”. Recomendo altamente *Uma Introdução à Filosofia Cristã* do Dr. Clark, crendo ser este um dos melhores livros já escritos sobre esse assunto.

— **W. Gary Crampton, Th.D.**

Autor de *O Escrituralismo de Gordon Clark*

*Uma Introdução à Filosofia Cristã* é leitura obrigatória a todos os leigos, estudantes e ministros religiosos. Neste livro o Dr. Gordon Clark, filósofo cristão de renome internacional, explica a questão essencial da Filosofia: “Como você sabe?”. A primeira questão com que lidamos é epistemológica. Como sabemos alguma coisa? Qual a natureza desse conhecimento? E qual a fonte desse conhecimento que se pode demonstrar? Dr. Clark diz que sua fonte é a mesma de nossa teologia. É a Bíblia. A Bíblia nos ensina como podemos saber, bem como a natureza desse conhecimento, e que ela é a única verdade que pode suportar as críticas. A Bíblia é a Palavra de Deus escrita em proposições que o homem pode compreender. Ela é a fonte de toda verdade teológica e filosófica. Não há nenhuma outra verdade exceto aquela que Deus somente diz ser verdade. Portanto, declaramos que a Bíblia é o axioma do cristianismo. Ela é a autoridade final em todas as questões da fé, da vida e da prática.

— **Dr. Kenneth Gary Talbot**

Presidente

Whitefield College & Theological Seminary

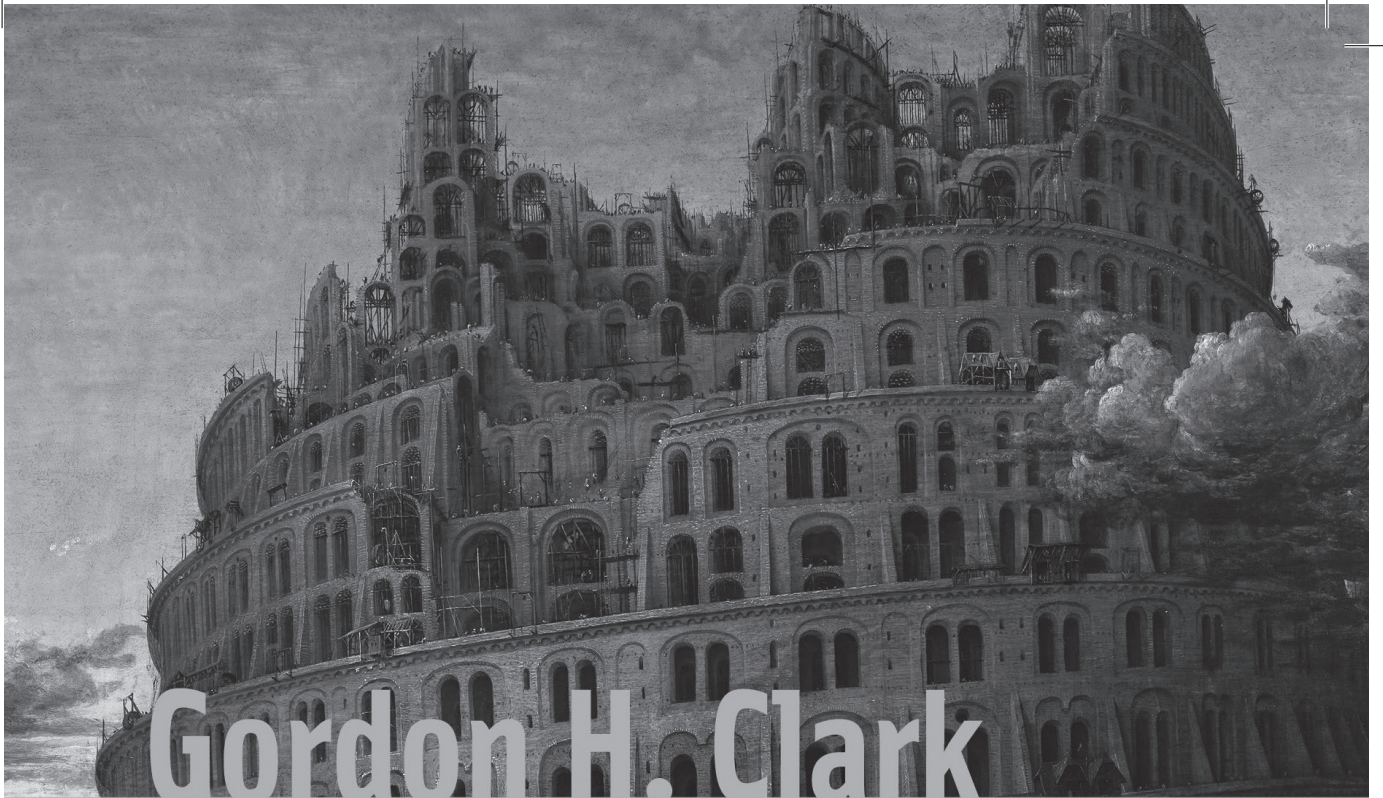
*Uma Introdução à Filosofia Cristã*, de Gordon Clark, é uma das primeiras obras de um evangélico americano que apresenta uma abordagem cristã distintamente pressuposicional à tradição filosófica ocidental. Clark era um defensor destemido da revelação bíblica, e sua avaliação da filosofia à luz dela ainda beneficia os leitores de hoje.

— **Dr. P. Andrew Sandlin**

Center for Cultural Leadership

Autor de *Infalibilidade e Interpretação*





Gordon H. Clark



Uma Introdução à  
Filosofia Cristã





**Gordon H. Clark**

Uma Introdução à  
Filosofia Cristã



**EDITORA  
MONERGISMO**

BRASÍLIA, DF



Copyright © [1968] 1993 Lois A. Zeller e Elizabeth Clark George  
Título do original

*An Introduction to Christian Philosophy*

edição publicada pela THE TRINITY FOUNDATION  
(Unicoi, Tennessee, EUA)

■

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por*

EDITORA MONERGISMO

SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa  
Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040

www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 2013

Tradução: *Marcos Vasconcelos*

Revisão: *Felipe Sabino de Araújo Neto*

Capa: *Josaiás Cardoso Ribeiro Jr.*

Projeto gráfico: *Marcos R. N. Jundurian*

■

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da  
Versão *Almeida Revista e Atualizada Versão Internacional* (ARA)  
salvo indicação em contrário.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Clark, Gordon Haddon

Uma Introdução à Filosofia Cristã / Gordon Haddon  
Clark, tradução Marcos Vasconcelos — Brasília, DF: Editora  
Monergismo, 2013.

162p.; 23cm.

Título original: *An Introduction to Christian Philosophy*

ISBN 978-85-62478-78-9

1. Filosofia 2. Cosmovisão 3. Bíblia

CDD 230

## SUMÁRIO

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA .....	9
PREFÁCIO .....	11
FILOSOFIA SECULAR .....	21
<i>Primeira Palestra Wheaton</i> .....	21
<i>A Epistemologia</i> .....	23
<i>A Ciência</i> .....	38
<i>A Ética</i> .....	46
<i>A Religião</i> .....	61
O AXIOMA DA REVELAÇÃO .....	65
<i>Segunda Palestra Wheaton</i> .....	65
<i>A Sugestão de um Axioma</i> .....	67
<i>Deus não é conhecido de outro modo</i> .....	69
<i>Definição de Revelação</i> .....	70
<i>Seria isso uma petição de princípio     generalizada?</i> .....	72
<i>Será que o princípio é amplo o bastante? ..</i>	73
<i>A Lei da Contradição</i> .....	74
<i>A Lógica e Deus</i> .....	75
<i>A Lógica e a Escritura</i> .....	80
<i>A Lógica no Homem</i> .....	85
<i>Uma Subseção a Respeito da Analogia</i> .....	91

UMA INTRODUÇÃO À FILOSOFIA CRISTÃ

<i>Uma Visão Alternativa</i> .....	94
<i>O Intelectualismo Bíblico</i> .....	103
<i>Tecnicalidades Triviais</i> .....	106
<i>Conclusão e Antecipação</i> .....	112
DIVERSAS IMPLICAÇÕES.....	115
<i>Terceira Palestra Wheaton</i> .....	115
<i>Herman Dooyeweerd</i> .....	117
<i>A História</i> .....	127
<i>Política</i> .....	134
<i>A Ética</i> .....	141
<i>A Religião</i> .....	146
<i>Conclusão</i> .....	153
AS OBRAS DE GORDON HADDON CLARK.....	155
<i>Livros</i> .....	158



## PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

**U**ma *Introdução à Filosofia Cristã* de Gordon H. Clark é um livro extremamente importante e profundamente valioso por várias razões:

1. É uma exposição magistral do pensamento cristão, e bem fundamentada, clara e convincente na sua argumentação. Muitos livros cristãos pulam para as suas conclusões com demasiada rapidez, sem permitir que acompanhem seu raciocínio. Clark não apenas fornece *insights* úteis, mas também nos ensina a pensar. Não por acaso, foi o mentor no Wheaton College de quase todos os líderes do movimento de “novo evangelicalismo”, particularmente de Carnell.
2. No mundo “reformado” norte-americano, Cornelius Van Til é certamente o apologista mais influente, com hábeis seguidores em Frame, Bahnsen, Edgar, Oliphint e Meek. Creio que, para conseguir captar mais plenamente a profundidade da apologética reformada, é extremamente importante entender Clark como o oponente mais proeminente de Van Til. CVT via em GHC um “racionalista”, e GHC via em CVT um “cético”, mas creio que é muito im-

*Clark não apenas fornece insights úteis, mas também nos ensina a pensar.*

*Saúdo profundamente a disponibilidade em português desta obra de um dos nossos maiores teólogos cristãos.*

portante entender como essas designações são superficiais. Devemos lutar seriamente com as questões difíceis de maneira conjunta: como devemos pensar na transcendência de Deus em conjunto com a clareza de sua revelação? Alguns se mostram indispostos em fazer o trabalho duro da argumentação racional usando a desculpa da transcendência; outros se mostram indispostos em considerar a revelação na história empírica pela incapacidade desta de ser avaliada logicamente. Em minha opinião, estes dois grandes homens foram muito úteis; mas sua controvérsia, extremamente infeliz. No entanto, muitos iniciantes em apologética têm sido negligentes em levar Clark a sério.

3. Clark é um mestre em história da Filosofia, especialmente nas áreas do neoplatonismo (com sua influência sobre Agostinho) e da historiografia (como devemos fazer uso do método bíblico-teológico sem nos tornar relativistas históricos?). Para os iniciantes no estudo da Filosofia, Clark não tem igual. Encorajo todos a buscarem compreender os *insights* de seus livros *De Tales a Dewey*<sup>1</sup> e *Uma Visão Cristã dos Homens e do Mundo*<sup>2</sup>.

Por todas essas razões, saúdo profundamente a disponibilidade em português desta obra de um dos nossos maiores teólogos cristãos. Espero que ela seja seguida pelo restante do *corpus* clarkiano.

— **Dr. Daniel Clair Davis**

*Professor Emérito de História da Igreja  
Westminster Theological Seminary*

*Dallas, dezembro de 2013*

1. Publicado pela Editora Cultura Cristã (2012). Tradução do Dr. Wadislau Martins Gomes.

2. Publicado pela Editora Monergismo (2013). Tradução de Josaías Júnior.

## PREFÁCIO

As três palestras neste livro foram originalmente proferidas de forma muito breve no Wheaton College, em 1966. Elas resumem a mais consistente filosofia cristã já publicada. Gordon Clark escreveu mais de 40 livros ao longo de sua vida, e cada um deles é um desenvolvimento de alguma das ideias apresentadas nessas palestras. Este livro é um convite para estudar filosofia — filosofia cristã — com alguém que era tanto um filósofo treinado como cristão devoto.

Se eu fosse resumir a filosofia de Clark, a qual chamo de escrituralismo, faria mais ou menos assim:

1. Epistemologia: revelação proposicional.
2. Soteriologia: somente a fé.
3. Metafísica: teísmo.
4. Ética: lei divina.
5. Política: república constitucional.

Traduzindo essas ideias numa linguagem mais familiar, poderíamos dizer:

1. Epistemologia: Assim me diz a Bíblia.
2. Soteriologia: Creia no Senhor Jesus Cristo e será salvo.

3. Metafísica: Nele vivemos, e nos movemos, e existimos.
4. Ética: Devemos obedecer antes a Deus que aos homens.
5. Política: Proclame a liberdade pelo mundo.

O primeiro ramo dessa filosofia, epistemologia, a teoria do conhecimento, é também o mais importante. O escrituralismo sustenta que o conhecimento, a verdade, é revelado por Deus. O cristianismo é verdade proposicional revelada por Deus, proposições que foram escritas nos 66 livros que chamamos de Bíblia. A revelação proposicional é o ponto de partida do cristianismo, seu único axioma.

Algumas pessoas, tanto cristãs como não cristãs, insistem não ter nenhum axioma. Mas isso é como alguém negar que fala em prosa. As pessoas e os sistemas de filosofia devem ambos começar seu pensamento em algum lugar. Qualquer sistema de pensamento — seja ele chamado de filosofia, teologia ou geometria — e qualquer pessoa — seja ela chamada de cristã, humanista ou budista — devem começar de algum lugar. Esse começo, por definição, é simplesmente isso, um começo. Nada vem antes. É um axioma, um princípio primeiro. Isso significa que as pessoas que começam com a sensação — com a experiência sensorial — em vez da revelação num esforço para evitar axiomas, não os evitam de forma alguma. Elas meramente trocam o axioma cristão da revelação pelo axioma secular da experiência sensorial.

Tomás de Aquino, o teólogo católico-romano do século XIII, tentou combinar dois axiomas em seu sistema: o axioma secular da experiência sensorial que obteve de Aristóteles e o axioma cristão da revelação que obteve da Bíblia. Sua síntese não foi bem-sucedida. A carreira da filosofia ocidental desde seu tempo até o nosso pode

*O escrituralismo sustenta que o conhecimento, a verdade, é revelado por Deus. O cristianismo é verdade proposicional revelada por Deus, proposições que foram escritas nos 66 livros que chamamos de Bíblia. A revelação proposicional é o ponto de partida do cristianismo, seu único axioma.*

## PREFÁCIO

ser entendida como a história do colapso do condomínio aristotélico-cristão de Tomás. A despeito do colapso, hoje a forma dominante de epistemologia nos círculos presumidamente cristãos tanto católico-romanos como protestantes é o empirismo. Ao que parece, os teólogos de hoje aprenderam pouco do fracasso de Tomás em combinar axiomas seculares e cristãos.

A lição do fracasso do tomismo não foi perdida em Gordon Clark. Clark não aceitava a afirmação de que a experiência sensorial nos fornece conhecimento. Ele apontou todos os problemas, falhas, enganos e falácias lógicas envolvidas na crença da capacidade da experiência sensorial de nos fornecer a verdade. Ele baseava sua filosofia no axioma cristão somente. Sua rejeição da experiência sensorial como um caminho para a verdade tem muitas consequências; uma destas é que as provas tradicionais para a existência de Deus são todas falácias lógicas. David Hume e Immanuel Kant estavam certos: a sensação não pode provar Deus. Não meramente porque Deus não pode ser sentido ou validamente inferido da sensação, mas porque nada de fato pode ser validamente inferido da sensação. Os argumentos para a existência de Deus fracassam porque o axioma e o método — o axioma da sensação e o método da indução — estão errados, não porque Deus é um conto de fadas. O axioma cristão, o fundamento sobre o qual toda a doutrina cristã é construída, não é a sensação, mas a revelação. O método cristão é a dedução, não a indução.

Em vez de aceitar a visão secular de que o homem descobre a verdade por seu próprio poder usando seus próprios recursos, Clark afirma que a verdade é um dom de Deus, que graciosamente a revela aos homens. A teoria de conhecimento de Clark anda lado a lado com a sua doutrina de salvação: a soteriologia espelha a epistemologia. Assim como os homens não obtêm a salvação

*Em vez de aceitar a visão secular de que o homem descobre a verdade por seu próprio poder usando seus próprios recursos, Clark afirma que a verdade é um dom de Deus, que graciosamente a revela aos homens.*



por si próprios, por seu próprio poder, mas são salvos pela graça mediante a fé, eles não obtêm conhecimento por seu próprio poder, mas o recebem como um dom de Deus. Os homens são tanto iluminados como salvos por Deus. O homem não pode fazer nada à parte da vontade de Deus, e não pode conhecer nada à parte da revelação de Deus. A epistemologia de Clark é uma epistemologia cristã do começo ao fim.

O escrituralismo não significa que só podemos conhecer as proposições da Bíblia; podemos conhecer suas implicações lógicas também. A Confissão de Fé de Westminster diz que “A autoridade das Escrituras Sagradas, razão pela qual elas devem ser cridas e obedecidas, não depende do testemunho de qualquer homem ou da igreja, mas somente de Deus (que é a própria verdade) que é o seu autor; elas devem, portanto, ser recebidas, porque são a Palavra de Deus”. Com estas palavras e pelo fato de a Confissão começar com a doutrina da Escritura e não com provas para a existência de Deus, a Confissão mostra ser ela mesma um documento escrituralista.

Seguindo com a ideia da dedução lógica, a Confissão diz: “Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória e para a salvação, a fé e a vida do homem, ou está expressamente declarado nas Escrituras, ou pode ser lógica e claramente deduzido delas<sup>1</sup>, às quais nada pode ser acrescentado em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens”.

A lógica — o raciocínio por boa e necessária consequência — não é um princípio novo não achado nas Escrituras, contudo adicionado ao axioma escriturístico; ela está contida no próprio axioma. O primeiro capítulo do Evangelho de João poderia ser traduzido como “No princípio era a Lógica, e a Lógica estava com Deus, e a Lógica era Deus”. Mas cada palavra da Bíblia, do *bereshith*

*O escrituralismo não significa que só podemos conhecer as proposições da Bíblia; podemos conhecer suas implicações lógicas também.*

1. “... ou pode por boa e necessária consequência ser deduzido das Escrituras”, no original. [N. do E.]

em Gênesis 1.1 ao *Amém* em Apocalipse 22.21, exemplifica a lei da contradição. Só a inferência dedutiva é válida; e a inferência dedutiva — as leis da lógica — é a principal ferramenta da hermenêutica.

Conhecimento é um conhecimento da verdade; além disso, a verdade é imutável. Sabemos que Davi foi rei de Israel e que Jesus ressuscitou dentre os mortos não porque os vimos, mas porque tais verdades nos foram reveladas por Deus. Elas são conhecimento porque são reveladas. Por outro lado, todas as ideias que são obtidas não pela revelação, mas pelos sentidos estão sempre sujeitas à correção.

Os cristãos que depositam sua confiança na ciência são embaraçados pelo seguinte fato: a ciência jamais descobre a verdade. Um dos problemas insuperáveis da ciência é a falácia da indução; de fato, a indução é um problema insuperável para todas as formas de empirismo. Bertrand Russell, certamente nem um pouco amigo do cristianismo, pôs a questão da seguinte forma:

Todos os argumentos indutivos se reduzem, em último caso, à seguinte forma: “Se isto é verdadeiro, aquilo é verdadeiro: ora, aquilo é verdadeiro, portanto isto é verdadeiro”. Claro, esse argumento é formalmente falacioso. Suponha que eu dissesse: “Se pão é uma pedra e pedras são alimentos, este pão me alimentará; ora, este pão me alimenta; portanto ele é uma pedra e pedras são alimentos”. Se eu promovesse um argumento como esse, certamente seria tachado de tolo; contudo ele não seria fundamentalmente diferente do argumento no qual todas as leis científicas estão baseadas.

Reconhecendo que o problema da indução é insolúvel, alguns filósofos da ciência no século XX, num esforço para justificar a ciência, desenvolveram a ideia de que a ciência, na verdade, não depende da indução. Em vez disso, ela consiste de conjecturas e refutações. Este é o título de um livro de Karl Popper, um dos principais filósofos

*Os cristãos que depositam sua confiança na ciência são embaraçados pelo seguinte fato: a ciência jamais descobre a verdade.*

*A filosofia ética de Clark também deriva do axioma da revelação. A distinção entre certo e errado depende inteiramente dos mandamentos de Deus. Não há nenhuma lei natural que torne as ações ou certas, ou erradas.*

da ciência no século XX. Mas ao tentar salvar a ciência da desgraça epistemológica, os filósofos da ciência tiveram de abandonar qualquer reivindicação de conhecimento: a ciência não passaria então de conjecturas e refutações de conjecturas. Escreve Popper:

Primeiro, embora façamos na ciência todo o possível para encontrar a verdade, estamos cientes de que jamais podemos estar certos de tê-la alcançado... [Nós] sabemos que as nossas teorias científicas permanecem sempre como hipóteses... na ciência não existe nenhum “conhecimento” no sentido que implica finalidade; na ciência jamais temos razões suficientes para crer que alcançamos a verdade... Einstein declarou que sua teoria era falsa; que em relação à de Newton, ela estava mais próxima da verdade. Mas Einstein deu razões por que não a consideraria uma teoria verdadeira, mesmo que todas as predições se confirmassem... Nossas tentativas de ver e descobrir a verdade não são definitivas, mas abertas a aprimoramento;... nosso conhecimento, nossa doutrina, é conjectural;... consiste de suposições, hipóteses, em vez de verdades certas e definitivas.

Aqueles teólogos e filósofos que aceitam a observação e a ciência como base para argumentar pela verdade do cristianismo tentam algo impossível. A observação, a ciência, não pode fornecer nenhuma espécie de verdade, tampouco verdades sobre Deus.

A filosofia ética de Clark também deriva do axioma da revelação. A distinção entre certo e errado depende inteiramente dos mandamentos de Deus. Não há nenhuma lei natural que torne as ações ou certas, ou erradas. Nas palavras do *Breve Catecismo*, pecado é qualquer falta de conformidade à, ou transgressão da, lei de Deus. Se não houvesse nenhuma lei divina, não haveria nenhum pecado ou virtude.

Isso pode ser visto de forma muito clara no mandamento para Adão não comer do fruto da árvore do co-

nhecimento do bem e do mal. Somente o mandamento de Deus é que fazia o ato de comer o fruto um pecado. Isso também pode ser visto no mandamento para Abraão sacrificar Isaque. Somente o mandamento de Deus é que tornava o sacrifício algo correto, e Abraão se apressou em obedecer. Por mais estranho que possa parecer aos ouvidos modernos, acostumados a ouvir tanto sobre o direito à vida, ou direito à moradia digna, ou direito à escolha, a Bíblia diz que não existe certo ou errado naturais. Somente os mandamentos de Deus é que tornam algumas coisas certas e outras, erradas.

No Antigo Testamento, era pecado comer carne de porco. Hoje, podemos todos nos deleitar com bacon e ovos no café da manhã, ainda que alguns judeus, teonômistas e adventistas do sétimo dia possam se engasgar. Muitas pessoas parecem aceitar a vontade de Deus como a única base para a distinção entre certo e errado quando se trata de comida, mas não quando se trata da vida humana. Porém, é a mesma situação: a única coisa que faz do ato de matar assassinato é o mandamento de Deus. O que torna o assassinato errado não é algum suposto direito (natural ou inalienável) à vida, mas o próprio mandamento de Deus. Se possuímos direitos apenas porque somos homens, então o próprio Deus precisará respeitá-los. De fato, se temos direitos naturais e inalienáveis, qualquer forma de punição deve ser descartada — seja ela divina, seja ela meramente humana. As multas são uma violação ao direito inalienável à propriedade. A prisão é uma violação ao direito inalienável à liberdade. A pena de morte é uma violação ao direito inalienável à vida.

Ademais, argumenta Clark, todas as tentativas de fundamentar a ética em alguma base que não a revelação só podem fracassar. A lei natural é um fracasso, como David Hume tão obsequiosamente colocou, porque o “deve” não pode ser derivado do que “é”. Em linguagem

*O que torna o assassinato errado não é algum suposto direito (natural ou inalienável) à vida, mas o próprio mandamento de Deus.*

*A única base lógica para a ética são os mandamentos revelados de Deus. Eles nos fornecem não apenas as distinções entre certo e errado, mas também instruções detalhadas e exemplos práticos de certo e de errado.*

mais formal, a conclusão de um argumento válido não pode conter algum termo que não seja encontrado nas suas premissas. Os defensores da lei natural, que começam seus argumentos com declarações sobre o homem e o universo, declarações no modo indicativo, não podem validamente terminar seus argumentos com declarações no modo imperativo.

O utilitarismo também é um fracasso, pois não só comete a falácia naturalista dos defensores da lei natural, como também requer um cálculo que não pode ser realizado. Não é possível saber qual é o maior bem para o maior número de pessoas.

A única base lógica para a ética são os mandamentos revelados de Deus. Eles nos fornecem não apenas as distinções entre certo e errado, mas também instruções detalhadas e exemplos práticos de certo e de errado. Eles realmente nos ajudam a conduzir nossa vida diária. As tentativas seculares de fornecer um sistema ético fracassam nesses dois aspectos.

Clark não escreveu muito sobre política, mas a partir do que ele escreveu resta claro que sua teoria política está fundamentada diretamente na Bíblia, não na lei natural, nem no consentimento dos governados e tampouco no exercício da força. Num longo capítulo de *Uma Visão Cristã dos Homens e do Mundo*, ele argumenta que as tentativas de se basear uma teoria de política em axiomas seculares resultam ou em anarquia, ou em totalitarismo. Clark argumenta que só o cristianismo, que fundamenta os poderes legitimados do Governo não no consentimento dos governados, mas na delegação de poderes por Deus, evita os males gêmeos da anarquia e do totalitarismo.

O governo tem uma função legitimada na sociedade: a punição dos malfeitores, como Paulo colocou em *Romanos* 13. Educação, bem-estar, habitação, parques,



## PREFÁCIO

estradas, gestão de dinheiro e de sistemas bancários, regulamentação de negócios, proventos de aposentadoria e assistência médica, e todas as demais miríades de programas em que está envolvido hoje são todas funções ilegítimas do Governo. O fato de estar envolvido em todas essas atividades é a razão primária de o Governo não estar fazendo bem o seu próprio trabalho: a criminalidade está aumentando e o sistema de justiça criminal é uma trágica farsa. As regras bíblicas de Governo são ignoradas: propriedade privada, impostos baixos, livre mercado e justiça célere.

Cada uma das partes desse sistema filosófico — epistemologia, soteriologia, metafísica, ética e política — é importante, e as ideias ganham força quando estão organizadas em um sistema lógico. Em tal sistema, onde proposições são logicamente dependentes de ou logicamente implicam outras proposições, cada parte reforça mutuamente as demais. Historicamente — embora não neste século decadente — os cristãos têm sido criticados por serem demasiadamente lógicos. Mas se devemos ser transformados pela renovação da nossa mente, se devemos colocar todos os nossos pensamentos em conformidade com Cristo, devemos aprender a pensar assim como Cristo, lógica e sistematicamente.

Gordon Clark elaborou um sistema filosófico completo que procede por rigorosa dedução de um axioma para milhares de teoremas. Cada um dos teoremas se encaixa no sistema todo. Se você aceita um dos teoremas, deve, sob pena de contradição, aceitar o todo. Mas muitos líderes na igreja professa não se importam, e alguns até se gloriam, com a contradição. Eles são totalmente confusos e obstam o avanço do reino de Deus.

O escrituralismo — o cristianismo — é uma visão completa de todas as coisas tomadas juntas. Ele trava combate com as filosofias não cristãs em cada esfera do

*Gordon Clark  
elaborou um  
sistema filosófico  
completo que  
procede por  
rigorosa dedução  
de um axioma  
para milhares de  
teoremas.*

*É a esperança e  
oração do editor  
que a filosofia  
escrituralista de  
Clark conquistou o  
mundo cristão no  
próximo século.  
Para o cristão  
que pensa dever  
haver mais no  
cristianismo que a  
escola dominical,  
eis aí.*

empreendimento intelectual. Ele fornece uma teoria coerente de conhecimento, uma salvação infalível, uma refutação da ciência, uma teoria do mundo, um sistema de ética prático e coerente e os princípios necessários para a liberdade e justiça políticas. Nenhuma outra filosofia faz isso. Todas as partes do sistema podem ser posteriormente desenvolvidas; de fato, algumas partes mal foram abordadas. É a esperança e oração do editor que a filosofia escrituralista de Clark conquistou o mundo cristão no próximo século. Para o cristão que pensa dever haver mais no cristianismo que a escola dominical, eis aí.

**John W. Robbins, 1993**